



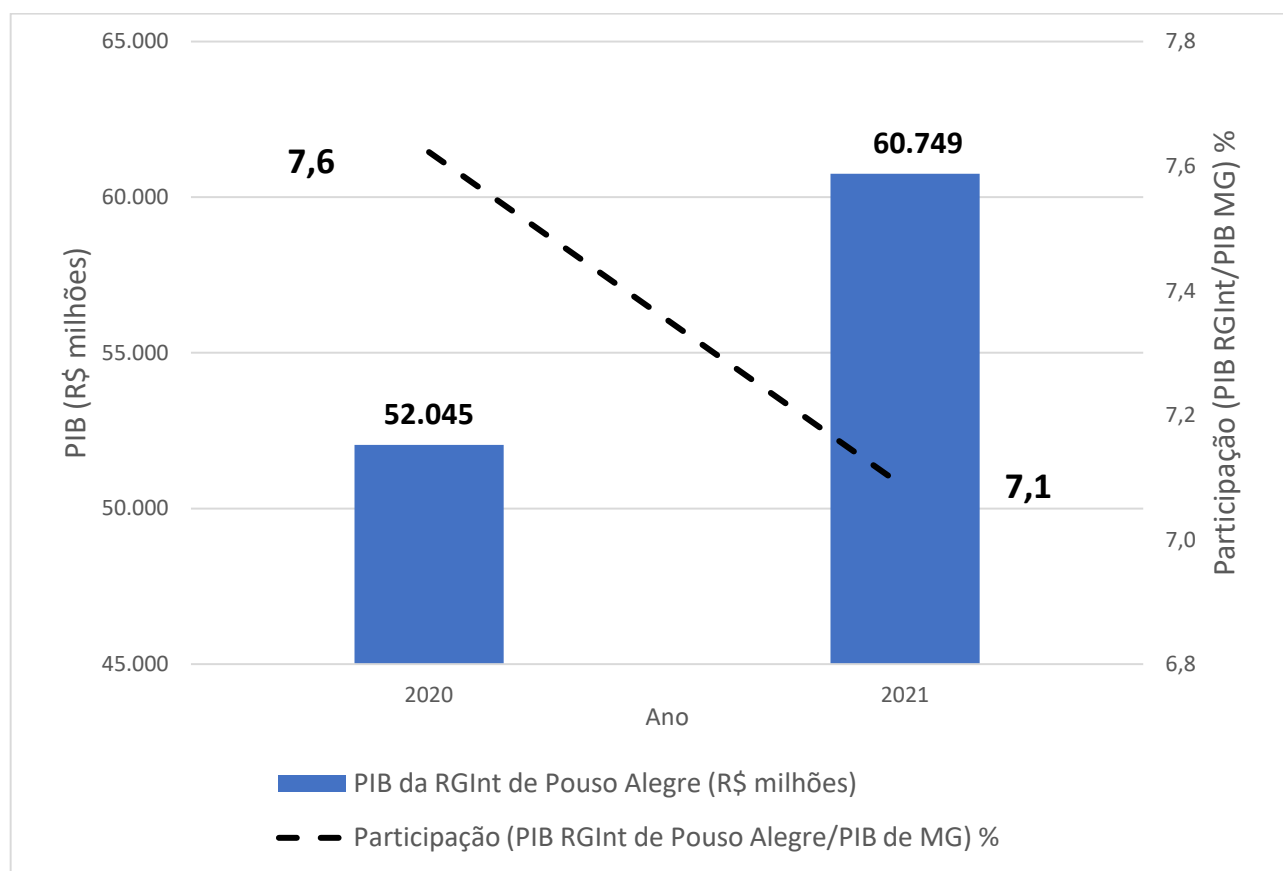
## INFORMATIVO FJP – CONTAS REGIONAIS/PIB DOS MUNICÍPIOS

### PRODUTO INTERNO BRUTO DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE POUSO ALEGRE

v. 6, n. 9, 22 de agosto de 2024

O PIB de Minas Gerais passou de R\$ 682.786 milhões em 2020 para R\$ 857.593 milhões em 2021 (crescimento de 25,6% a preços correntes), enquanto o PIB da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Pouso Alegre passou de R\$ 52.045 milhões para R\$ 60.749 milhões no mesmo período. Como o crescimento nominal da RGInt foi de 16,7% (abaixo da média estadual), a região apresentou perda de participação no produto agregado estadual, de 7,6% em 2020 para 7,1% em 2021 (gráfico 1).

**Gráfico 1: Evolução do PIB corrente da Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre e participação no PIB estadual – 2020-2021**



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.



A expansão nominal do produto agregado estadual no período pode ser atribuída à evolução em termos reais (5,7%) e, principalmente, ao crescimento do nível geral dos preços dos bens e serviços finais produzidos no estado (captado pelo abrupto acréscimo de 18,8% do deflator implícito do PIB mineiro).

O incremento do índice de volume do PIB de Minas Gerais em 2021 esteve associado a três fatores: a retomada da indústria extrativa mineral (com aumento na quantidade produzida de minério de ferro), a recuperação do volume de Valor Adicionado Bruto (VAB) da manufatura mineira (tendo em vista a reativação do complexo metalmeccânico, com destaque para metalurgia, fabricação de veículos, máquinas, equipamentos e produtos de metal) e o resultado positivo, em termos reais, da construção civil (apesar de essa atividade ter perdido participação na economia mineira em 2021 em função da queda ocorrida no deflator implícito de valor agregado setorial). Na análise do complexo mineral-siderúrgico, além da retomada no volume de produção, vale ressaltar também o grande aumento nas cotações dos produtos (sobretudo minério de ferro e aço), o que culminou em ganhos de participação no PIB estadual dos municípios com tal especialização produtiva.

Em contrapartida, houve queda no volume de produção física no estado em 2021 na fabricação de produtos químicos, celulose, papel e produtos relacionados e na indústria alimentícia (com queda no Valor de Transformação Industrial do segmento de laticínios e açúcar). Prejudicada pela crise hídrica que afetou o nível dos reservatórios estaduais e que resultou na queda de geração de energia pelas principais usinas hidrelétricas presentes no território mineiro, a atividade de energia e saneamento também apresentou redução no volume de valor adicionado em 2021.

Da mesma forma, o contexto de falta de chuvas e seca prolongada igualmente afetou o volume de produção da agricultura mineira no período. Com exceção do cultivo da soja, as demais culturas com peso na pauta agrícola estadual (café arábica, milho e cana-de-açúcar) apresentaram diminuição no volume produzido. Apesar da retração do índice de volume setorial, a agricultura ainda apresentou ganho de representatividade na economia mineira em razão do aumento excepcional dos preços das *commodities* agrícolas (inclusive dos grãos) no período. O ano de 2021 também foi marcado por resultados desfavoráveis em Minas Gerais na pecuária leiteira, aumento dos custos na suinocultura e redução na quantidade produzida de lenha e madeira em tora na extração vegetal e silvicultura, a despeito do resultado favorável na produção de carvão vegetal (insumo para metalurgia).

Por outro lado, as atividades de serviços no estado apresentaram evolução positiva generalizada no volume de valor agregado em 2021, em especial os segmentos que dependiam do fluxo populacional e que estavam com demanda reprimida, após o resultado adverso ocorrido em 2020 em razão das medidas restritivas de isolamento social adotadas para contenção do Coronavírus.



Apesar disso, como a mudança de preços relativos ocorrida no conjunto das atividades terciárias foi bem mais modesta do que a observada na indústria e na agropecuária, os serviços perderam participação na economia estadual em 2021, o que afetou os municípios onde as atividades terciárias têm peso na estrutura produtiva local.

Com base no diagnóstico traçado para as atividades da indústria, da agropecuária e dos serviços, este informativo analisa os reflexos das mudanças identificadas para economia estadual em nível regional, no caso, na RGInt de Pouso Alegre entre 2020 e 2021.

**Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre - 2020-2021**

	2020	2021	%
<b>Participação setorial da agropecuária</b>			
no VAB de Minas Gerais	6,7	7,4	
no VAB regional	5,3	6,4	
<b>Participação setorial da indústria</b>			
no VAB de Minas Gerais	27,6	34,3	
no VAB regional	24,6	25,8	
<b>Participação setorial dos serviços privados</b>			
no VAB de Minas Gerais	49,1	44,1	
no VAB regional	55,2	53,6	
<b>Participação setorial da administração pública</b>			
no VAB de Minas Gerais	16,6	14,2	
no VAB regional	14,9	14,2	
<b>Participação regional no total estadual</b>			
do PIB	7,6	7,1	
do VAB agropecuário	5,7	5,6	
do VAB industrial	6,4	4,9	
do VAB dos serviços privados	8,0	7,9	
do VAB da administração pública	6,4	6,5	
da população	6,1	6,1	

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A participação setorial da agropecuária no VAB da RGInt de Pouso Alegre em 2020 (5,3%) foi similar (ligeiramente inferior) à contribuição da atividade no contexto estadual no respectivo ano (6,7%). Em 2021, favorecida pelo acréscimo nas cotações das *commodities* agrícolas, a atividade agropecuária aumentou sua participação tanto na estrutura produtiva regional (6,4%) quanto na estrutura econômica estadual (7,4%). Ademais, a representatividade da região analisada no total do VAB agropecuário do estado foi de 5,6% no mesmo período (tabela 1). Na agricultura, a RGInt



de Pouso Alegre se destaca no cultivo de lavouras temporárias e permanentes (inclusive do café). Na pecuária, a bovinocultura e avicultura são as atividades preponderantes na geração do valor agregado setorial.

A parcela regional da administração pública no VAB da RGInt de Pouso Alegre foi equivalente ao peso da atividade no VAB estadual em 2021 (14,2%). Em 2020, a representatividade da administração pública na estrutura produtiva regional (14,9%) foi ligeiramente inferior à observada para média do estado (16,6%) naquele ano. Vale destacar também que, como a prestação de serviços públicos se relaciona com o contingente populacional para o qual se destina, a participação da população da região no total do estado em 2021 (6,1%) foi relativamente similar à parcela regional no total estadual do VAB da administração pública no ano em questão (6,5%) (tabela 1).

A atividade industrial, por sua vez, tem participação menor na RGInt de Pouso Alegre se comparada com a média do estado. Ela representou 25,8% do VAB regional e 34,3% do VAB estadual em 2021 (tabela 1). A indústria de transformação apresenta peso superior na estrutura produtiva da região analisada comparativamente à esfera estadual em função de dois fatores: primeiro, a relevância em seu território da indústria química, de fabricação de peças e acessórios para veículos automotores; segundo e principal, o protagonismo local na produção de produtos eletroeletrônicos e de materiais elétricos. Em contrapartida, a construção civil e o segmento de energia e saneamento possuem relevância menor na estrutura econômica regional se comparados com o peso na estrutura produtiva média estadual. Além disso, a indústria extrativa mineral tem representatividade residual na RGInt de Pouso Alegre, o que também auxilia na compreensão do menor peso da indústria na composição setorial da região em análise.

Por outro lado, os serviços privados demonstram participação elevada na RGInt de Pouso Alegre se comparados com a média do estado. Em 2021, eles representaram 53,6% do VAB regional e 44,1% do VAB estadual. Uma evidência da relevância local na prestação de serviços privados é que a participação regional no total estadual do VAB de serviços privados em 2021 (7,9%) foi superior à representatividade da região no PIB estadual no ano em questão (7,1%) (tabela 1).

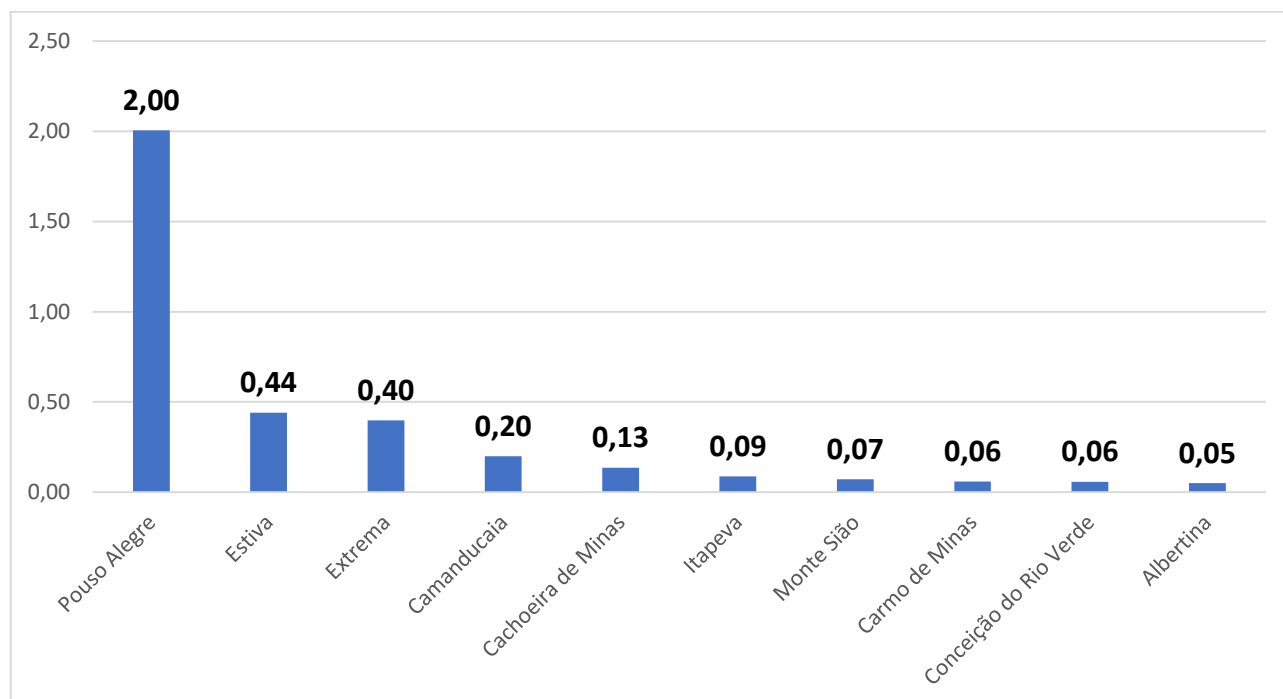
Os serviços prestados às empresas (como as atividades profissionais, técnicas, administrativas e complementares) e os associados ao transporte terrestre de carga e armazenagem possuem relevância na estrutura econômica da RGInt de Pouso Alegre em razão do encadeamento dessas atividades tanto com a indústria de transformação local quanto, principalmente, com a atividade comercial. De fato, ao considerarmos a distribuição espacial do comércio no território mineiro, a região de Pouso Alegre, em termos de representatividade, só não exhibe participação maior do que a RGInt de Belo Horizonte. Vale dizer também que o território analisado vem se consolidando como polo atacadista e de distribuição de mercadorias importante estadual. Além disso, em



função da presença de vários municípios com vocação turística, os serviços de hospedagem, alimentação fora do domicílio e as atividades artísticas, culturais e recreativas possuem peso superior na estrutura produtiva da RGInt de Pouso Alegre comparativamente à esfera estadual.

Para analisar os reflexos das alterações econômicas ocorridas em Minas Gerais e observadas na RGInt de Pouso Alegre entre 2020 e 2021, é interessante identificar os dez municípios que mais ganharam participação no PIB da região (top 10) e os dez que mais perderam representatividade (bottom 10) em pontos percentuais (p.p).

**Gráfico 2: Maiores ganhos de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre de 2020 para 2021 (p.p) – Top 10**



Fonte: Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

**Pouso Alegre** foi o município que apresentou o maior ganho de representatividade no produto agregado da RGInt analisada. O desempenho bem-sucedido foi observado na indústria de transformação local (com avanço na fabricação de máquinas, equipamentos e em artigos da indústria farmoquímica e farmacêutica especializada na produção de medicamentos alopáticos para uso humano) e no comércio atacadista desses medicamentos (a Cimed atua em seu território). Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) corroboram o resultado observado no município com aumento de pessoal ocupado na indústria mecânica (25,9%), química (5,7%) e no comércio atacadista (9,1%) na comparação de 2021 com o ano anterior. A *performance* da atividade comercial na esfera local foi condizente com o acréscimo no volume de vendas de





20,7% em 2021 no estado de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos conforme dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE. Além disso, o cenário favorável do comércio e da manufatura local contribuiu para ativação de serviços relacionados, como os prestados às empresas e de transporte terrestre de carga (gráfico 2).

O resultado positivo na produção de tubos de aço com costura (com grande aumento de pessoal ocupado na indústria metalúrgica do município em 2021) e no comércio local (corroborado pelo incremento no consumo comercial de energia elétrica no período) foram os fatores intervenientes para o ganho de participação observado em **Estiva**. Ademais, da mesma forma que ocorrido em **Pouso Alegre**, o desempenho da atividade comercial e da indústria de transformação contribuiu para impulsionar positivamente as atividades profissionais, técnicas, administrativas, complementares e os serviços de transporte terrestre de carga e armazenagem em seu território (gráfico 2).

A evolução corrente positiva do VAB da atividade comercial foi o fator determinante para o ganho de representatividade no produto agregado regional observado em **Extrema** e **Itapeva**. Em ambos, o resultado foi corroborado pelo acréscimo no consumo comercial de energia elétrica em âmbito local. O município de **Extrema** vem se consolidando como centro de distribuição de mercadorias importante no território mineiro e apresentou aumento local de pessoal ocupado de 19,1% no comércio varejista e de 42,0% no comércio atacadista na comparação de 2021 com o ano anterior conforme dados da Rais. Tudo indica que o resultado positivo da atividade comercial de **Extrema** transbordou para o município de **Itapeva**, tendo em vista que os dois fazem divisa (gráfico 2).

Em **Camanducaia**, o avanço na indústria de transformação (com destaque para os segmentos do complexo metalmeccânico associado à fabricação de produtos de metal, materiais elétricos e acessórios para veículos automotores) foi o fator decisivo para o ganho de participação do município no PIB regional. O resultado observado foi coerente com o aumento de pessoal ocupado na indústria de equipamentos elétricos, de comunicação e de material de transporte na comparação de 2021 com o ano anterior conforme dados da Rais. Ademais, tendo em vista o potencial turístico do distrito de Monte Verde em seu território, houve evolução local favorável dos serviços de alojamento e hospedagem em 2021.

O desempenho positivo do segmento de fabricação de fios, cabos e condutores elétricos foi o fator explicativo para o ganho de representatividade observado em **Cachoeira de Minas** (a empresa Megatron atua em seu território). Houve ainda incremento no valor agregado da administração pública e das atividades administrativas, técnicas e profissionais com acréscimo de pessoal ocupado, respectivamente, de 14,1% e 17,6% em 2021 comparativamente ao ano anterior conforme dados da Rais. Em **Monte Sião**, o crescimento corrente das atividades imobiliárias e a *performance* favorável na fabricação de artigos do vestuário (com aumento no consumo local de



energia elétrica industrial e acréscimo de 36,3% no pessoal ocupado na indústria têxtil do município no período) foram os fatores intervenientes para o ganho de participação identificado (gráfico 2).

A evolução nominal positiva do comércio (com expansão no consumo local de energia elétrica associada ao setor no período) foi determinante para o ganho de representatividade no produto agregado regional observado em **Carmo de Minas** e **Albertina**. Em **Conceição do Rio Verde**, o resultado favorável no cultivo de cereais (com aumento na produção e, principalmente, nas cotações do milho) contribuiu para o ganho de participação. Os três municípios (**Carmo de Minas**, **Albertina** e **Conceição do Rio Verde**) se beneficiaram do contexto de elevação na precificação do café arábica, a despeito da queda local no volume produzido do cultivo (gráfico 2).

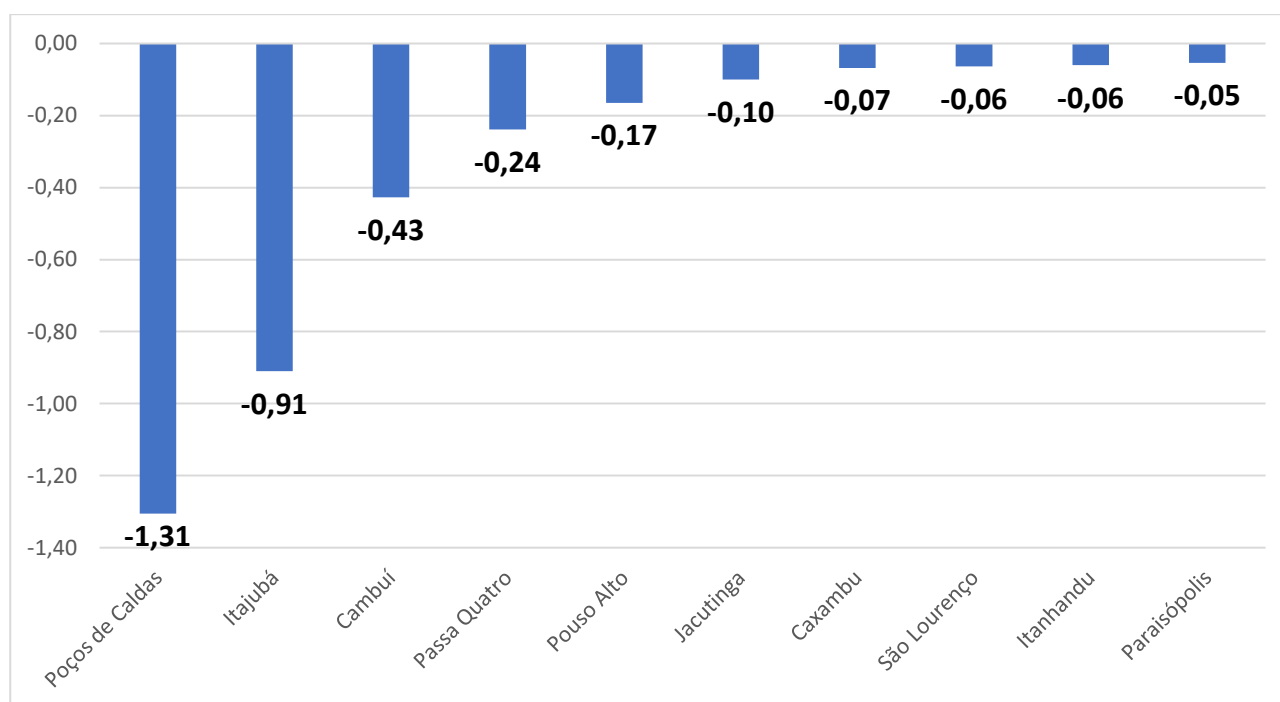
**Poços de Caldas** foi o município que mais perdeu participação no PIB da região analisada no período. O resultado adverso foi observado na manufatura local associada à fabricação de artefatos de plástico e, principalmente, à indústria de laticínios. De acordo com a Pesquisa Industrial Anual (PIA-Empresa), o valor de transformação industrial de laticínios em nível estadual apresentou redução (-4,4%) em termos nominais na comparação de 2021 com o ano anterior. Como **Poços de Caldas** detém protagonismo na economia mineira na fabricação de produtos derivados do leite (a Danone atua em seu território), compreende-se a queda de representatividade no produto agregado regional por parte do município em 2021. Ademais, identifica-se resultado local desfavorável dos serviços de armazenagem e prestados às empresas em consonância com o desempenho mais moderado da indústria de transformação local (gráfico 3).

Além da redução no valor agregado corrente das atividades profissionais, técnicas, administrativas e complementares, em **Itajubá** houve também evolução nominal adversa do comércio (corroborado pela queda no consumo de energia elétrica comercial no período) e na indústria de transformação local.

A indústria química atrelada à fabricação de artefatos e embalagens de material plástico foi o fator determinante para perda de participação em **Cambuí** (com diminuição local no consumo de energia elétrica industrial) e **Passa Quatro** (com queda de pessoal ocupado na indústria química do município na comparação de 2021 com o ano anterior). Além disso, tanto um quanto o outro apresentaram resultado desfavorável na prestação de serviços prestados às empresas no período. Houve ainda resultado adverso da indústria de laticínios em **Passa Quatro** e dos serviços de transporte terrestre de carga e armazenagem em **Cambuí** (gráfico 3).



**Gráfico 3: Maiores perdas de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre de 2020 para 2021 (p.p) – Bottom 10**



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

As perdas de participação em **Pouso Alto** (na fabricação de laticínios e em serviços articulados com a atividade industrial, como prestados às empresas e de transporte terrestre de carga e armazenagem), **Jacutinga** (na indústria química associada à fabricação de artefatos e embalagens de material plástico, tal como observado em **Cambuí** e **Passa Quatro**), **Caxambu** (nos serviços financeiros e prestados às empresas), **São Lourenço** (no comércio atacadista, na educação privada e no segmento de intermediação financeira), **Itanhandu** (na indústria alimentícia e na produção de madeira em tora na silvicultura) e **Paraisópolis** (com redução no valor nominal corrente do comércio atacadista local) foram em proporção menor se comparadas com os quatro municípios com as maiores perdas de representatividade no PIB da região no período (**Poços de Caldas**, **Itajubá**, **Cambuí** e **Passa Quatro**) (gráfico 3).

O mapa 1 apresenta a atividade econômica predominante em cada município da RGIInt de Pouso Alegre em 2021. Com destaque na avicultura de postura, a pecuária foi a atividade de maior participação no VAB local em **Pouso Alto** e **Itanhandu** (o grupo Mantiqueira Alimentos atua na produção de ovos nos dois territórios). Em quatro municípios, o comércio foi a atividade de maior peso na estrutura produtiva: **Extrema** (no comércio varejista em geral e no atacadista de bebidas, alimentos, bolos, chocolates, cosméticos, perfumaria, produtos intermediários, de higiene e





artigos de uso pessoal e doméstico), **Itapeva** (no comércio varejista e atacadista de produtos odontológicos, médicos, ortopédicos, de higiene, limpeza e conservação domiciliar), **São Sebastião da Bela Vista** (no comércio atacadista de medicamentos para uso humano; a Cimed possui um centro de distribuição no município) e **Albertina** (no comércio atacadista de café em grão).

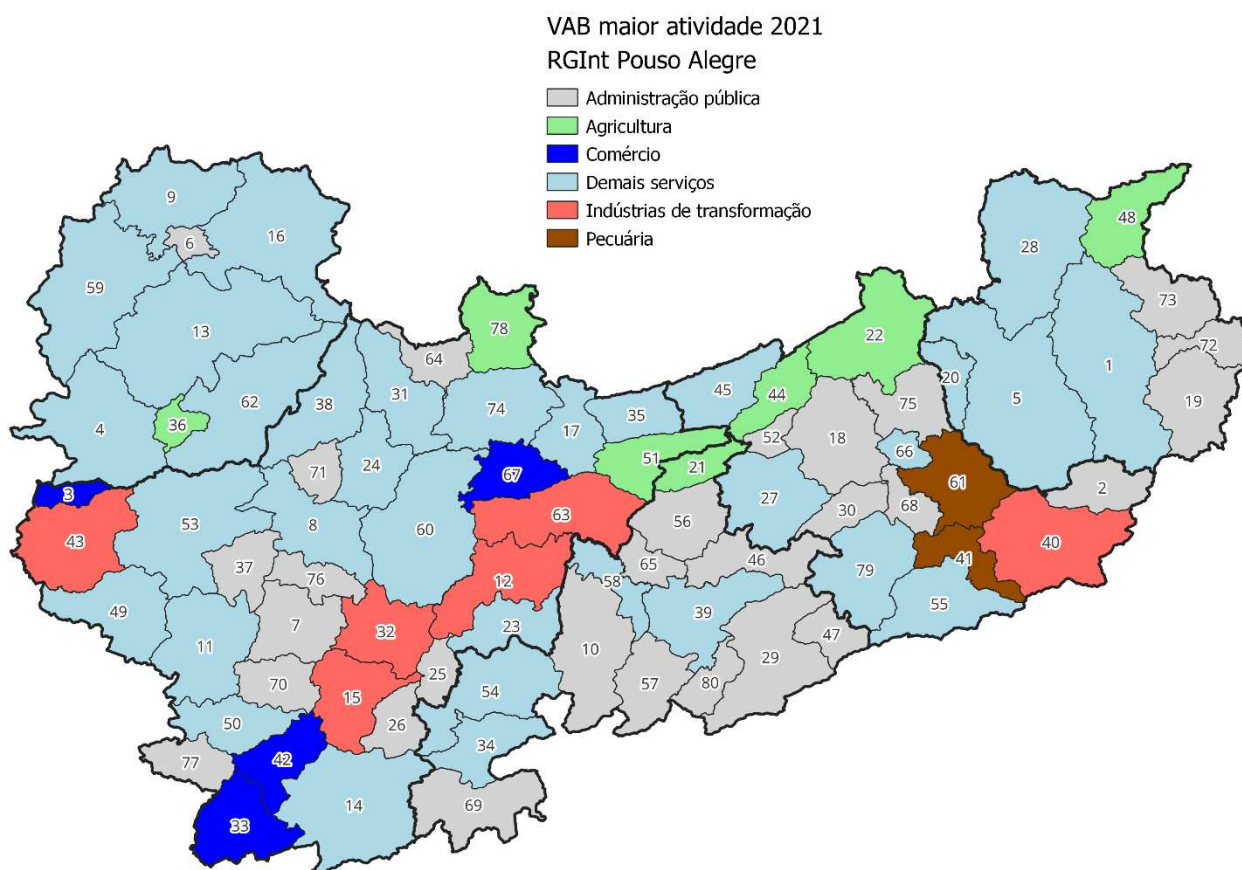
Em seis municípios, a indústria de transformação foi a atividade econômica predominante: **Cambuí** (na fabricação de produtos de metal, resinas, materiais plásticos e na confecção de roupas), **Jacutinga** (no segmento de embalagens de vidro, laminados de alumínio e artigos do vestuário), **Itamonte** (na produção de embalagens de material plástico), **Cachoeira de Minas** (na fabricação de fios, cabos e condutores elétricos), **Estiva** (na produção de tubos de aço) e **Santa Rita do Sapucaí** (na fabricação de componentes eletrônicos, equipamentos de comunicação e informática em razão da presença do arranjo produtivo local eletroeletrônico no município).

Em sete municípios, a agricultura foi o setor de maior representatividade na estrutura produtiva no período: **Conceição das Pedras**, **Ibitiúra de Minas** e **Natércia** (no cultivo de café arábica), **Minduri** (de cereais, soja e lavouras temporárias), **Conceição do Rio Verde** (de cereais, soja e café arábica), **Jesuânia** (de café arábica e lavouras temporárias) e **Turvolândia** (na produção de lavouras permanentes e temporárias, com destaque para, respectivamente, o cultivo de caqui e de tomate, além da própria cafeicultura). Em 28 municípios da região, a administração pública foi a atividade preponderante. Nos outros 33 municípios do território, o agrupamento dos "demais serviços" (que só não inclui o comércio e os serviços prestados pela administração pública) foi a atividade econômica local de maior participação em 2021 (mapa 1).

Este informativo apresenta a composição setorial e as principais alterações na dinâmica de produção ocorridas na economia mineira e na RGInt de Pouso Alegre entre 2020 e 2021. Em relação à composição setorial, conclui-se que a região analisada possui representatividade maior em sua estrutura produtiva na comparação com a estrutura econômica média do estado, dos serviços privados (em razão do protagonismo local da atividade comercial e da presença de centros de distribuição de mercadorias). Em contrapartida, a indústria possui participação menor na estrutura produtiva regional em comparação com sua representatividade na estrutura econômica mineira. O percentual relativo ao valor adicionado atribuído à administração pública foi equivalente nos dois territórios em 2021. O mesmo raciocínio vale para a atividade agropecuária, embora a participação do setor na RGInt de Pouso Alegre tenha sido ligeiramente inferior à observada na esfera estadual.



## Mapa 1: Atividade Econômica predominante na Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre – 2021



Legenda: 1 Aiuruoca; 2 Alagoa; 3 Albertina; 4 Andradas; 5 Baependi; 6 Bandeira do Sul; 7 Bom Repouso; 8 Borda da Mata; 9 Botelhos; 10 Brazópolis; 11 Bueno Brandão; 12 Cachoeira de Minas; 13 Caldas; 14 Camanducaia; 15 Cambuí; 16 Campestre; 17 Careagu; 18 Carmo de Minas; 19 Carvalhos; 20 Caxambu; 21 Conceição das Pedras; 22 Conceição do Rio Verde; 23 Conceição dos Ouros; 24 Congonhal; 25 Consolação; 26 Córrego do Bom Jesus; 27 Cristina; 28 Cruzília; 29 Delfim Moreira; 30 Dom Viçoso; 31 Espírito Santo do Dourado; 32 Estiva; 33 Extrema; 34 Gonçalves; 35 Heliadora; 36 Ibitiúra de Minas; 37 Inconfidentes; 38 Ipuiúna; 39 Itajubá; 40 Itamonte; 41 Itanhandu; 42 Itapeva; 43 Jacutinga; 44 Jesuânia; 45 Lambari; 46 Maria da Fé; 47 Marmelópolis; 48 Minduri; 49 Monte Sião; 50 Munhoz; 51 Natércia; 52 Olímpio Noronha; 53 Ouro Fino; 54 Paraisópolis; 55 Passa Quatro; 56 Pedralva; 57 Piranguçu; 58 Piranguinho; 59 Poços de Caldas; 60 Pouso Alegre; 61 Pouso Alto; 62 Santa Rita de Caldas; 63 Santa Rita do Sapucaí; 64 São João da Mata; 65 São José do Alegre; 66 São Lourenço; 67 São Sebastião da Bela Vista; 68 São Sebastião do Rio Verde; 69 Sapucaí-Mirim; 70 Senador Amaral; 71 Senador José Bento; 72 Seritinga; 73 Serranos; 74 Silvanópolis; 75 Soledade de Minas; 76 Tocos do Moji; 77 Toledo; 78 Turvolândia; 79 Virgínia; 80 Wenceslau Braz.

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

No que se refere às principais modificações no produto agregado da RGInt analisada, os municípios que mais ganharam participação no PIB da região de 2020 para 2021 foram: **Pouso Alegre, Estiva, Extrema, Camanducaia, Cachoeira de Minas, Itapeva, Monte Sião, Carmo de Minas, Conceição do Rio Verde e Albertina**. Já os que mais perderam representação no produto agregado regional foram: **Poços de Caldas, Itajubá, Cambuí, Passa Quatro, Pouso Alto, Jacutinga, Caxambu, São Lourenço, Itanhandu e Paraisópolis**.



## EXPEDIENTE

### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Claudio Djissey Shikida

Coordenador Geral

Tomaz Duarte Moreira

Coordenação de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Livia Cristina Rosa Cruz

Max Melquiades Silva

Marilene Cardoso Gontijo

Regis Costa Santos

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: [comunicacao@fjp.mg.gov.br](mailto:comunicacao@fjp.mg.gov.br)

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

### COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

[raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br](mailto:raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br)